



# LAS DISTANCIAS EN EL GOBIERNO DE LOS IMPERIOS IBÉRICOS

CONCEPCIONES, EXPERIENCIAS  
Y VÍNCULOS

EDITADO POR GUILLAUME GAUDIN Y ROBERTA STUMPF

 CASA DE VELÁZQUEZ

## ÍNDICE

Abreviaturas	IX
Introducción	1

### I. — PENSAR Y CONCEBIR LA DISTANCIA

<i>João Paulo Pimenta</i> Pensar e conceber a distância. Uma reflexão acerca dos espaços-tempo dos impérios ibéricos (séculos XV-XIX)	15
---	----

<i>Adma Muhana – Iris Kantor</i> Quando o padre António Vieira diz a distância	31
---	----

<i>Darío G. Barriera</i> Tan lejos de todo, y todo lo contrario. Distancias y políticas de las distancias en torno al archipiélago malvinense (1750-1768)	41
---	----

<i>Nívia Pombo</i> Segredos coloniais sob o controle do rei. A reforma dos correios em Portugal e no ultramar em finais do século XVIII: modelos, resistências e limites	57
---	----

### II. — EXPERIMENTAR A DISTÂNCIA

<i>Maria Fernanda Bicalho</i> Experimentar a distância	75
---	----

*Jean-Paul Zuñiga*

La tiranía del terreno. Territorialización, comunicaciones y administración en la América hispánica (siglos xvii y xviii)

97

*Evergton Sales Souza - Bruno Feitler*

Apascentar ovelhas espalhadas e distantes. As visitas pastorais como instrumento do governo episcopal na América portuguesa (séculos xvi e xviii)

113

*Graça Almeida Borges*

Experiência e práticas governativas num império de distâncias. A carreira de Jerónimo de Azevedo (séculos xvi e xvii)

127

### III. — ACCIONES Y REPRESENTACIONES POLÍTICAS EN LOS ESPACIOS IMPERIALES

*Thomas Calvo*

La omnipresencia de un rey ausente

145

*Roberta Stumpf*

O ideal de bom governo e os instrumentos de controle do oficialato português. Goiás, segunda metade do século xviii

167

*Arrigo Amadori*

La procuraduría de Buenos Aires en la corte. Representación política, comunicación y experiencia de las distancias entre 1580 y 1625

187

### IV. — VÍNCULOS Y MECANISMOS PARA MANTENER LA COMUNICACIÓN

*Michel Bertrand*

A pesar de la distancia. Lazos, vínculos y sistemas relacionales en un contexto imperial

203

*Caroline Cunill*

«Como el Real Consejo de Vuestra Majestad está tan distante de esta tierra». Escribanos y papeles en disputa en el Yucatán del siglo xvi

223

*Arthur Curvelo*

Governar à distância nas capitánias da América portuguesa.  
Comunicações políticas entre governadores  
e autoridades locais (Pernambuco, séculos XVII e XVIII)

235

Epílogo de *Jean-Pierre Dedieu*

La distancia, factor vertebrador de la Monarquía Española  
y del Imperio Chino. Las virtudes de la historia comparada

255

Fuentes

271

Bibliografía

277

# EXPERIÊNCIA E PRÁTICAS GOVERNATIVAS NUM IMPÉRIO DE DISTÂNCIAS

A CARREIRA DE JERÓNIMO DE AZEVEDO (SÉCULOS XVI E XVII)

Graça Almeida Borges

*Universidade Autónoma de Lisboa – CIDEHUS, Universidade de Évora*

## A EXPERIÊNCIA NO GOVERNO DE UM IMPÉRIO DE DISTÂNCIAS

O império ultramarino português era um império de distâncias, distâncias que colocavam enormes desafios à sua governabilidade<sup>1</sup>. Por essa razão, desde muito cedo se procurou introduzir soluções administrativas que passavam, inevitavelmente, pela escolha dos indivíduos que ocupariam os cargos governativos nas múltiplas geografias do império. O problema colocado pelas distâncias era mais evidente ainda no caso do Estado da Índia. Acreditava-se, naturalmente, que, quanto mais distantes dos centros de poder, mais desligados estariam estes territórios dos interesses da Coroa e mais entregues aos proveitos próprios dos oficiais portugueses que por lá andavam e que negligenciavam a luta contra os inimigos do Estado da Índia em prol de benefícios económicos e comerciais individuais. De facto, a enorme dilatação do Estado da Índia não se traduzia apenas nas dificuldades práticas de governabilidade ou nos elevados custos de manutenção de tão largas distâncias, exacerbados por todas as ameaças que os portugueses enfrentavam para lá do cabo da Boa Esperança. A distância abria também portas para uma grande autonomia governativa por parte das autoridades e poderes ultramarinos portugueses, autonomia essa que foi simultaneamente o problema e a solução. Solução porque a morosidade de comunicação e transmissão de ordens e decisões régias tornava impraticável a dependência permanente dos polos de decisão que se articulavam entre Madrid/Valladolid e Lisboa. Problema porque o controlo efectivo por parte da Coroa e da monarquia, bem como a aplicabilidade das decisões régias, eram de muito difícil concretização, se não impossível<sup>2</sup>.

Se a autonomia governativa era tão problemática quanto necessária, o governo da distância obrigava a uma escolha minimamente criteriosa dos agentes nomeados para representar a Coroa nos territórios ultramarinos e para exercer autoridade em nome dela. A criteriosidade nos processos de

<sup>1</sup> Este trabalho é financiado por fundos nacionais através da Fundação para a Ciência e a Tecnologia, no âmbito do projeto UIDB/00057/2020.

<sup>2</sup> Ver, ao respeito, ALMEIDA BORGES, 2018; *Id.*, 2020.